

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 146

Data: 30.01.81

Pg.: _____

Busca de petróleo pode causar revolta em Nonoai

Índios dizem que se trata de mais uma "exploração dos brancos"

Em Nonoai, só se fala no petróleo que o Governo do Estado de São Paulo, através do consórcio Paulipetro (Companhia Paulista de Petróleo), pretende encontrar no interior do município. Os trabalhos, conforme vem sendo anunciado pela companhia, devem iniciar ainda em fevereiro.

A expectativa é grande não só no município, como também nas localidades próximas, como Planalto, que faz divisa com Nonoai. As manifestações são as mais diversas, tanto de políticos, entidades de classe, e da própria população. O prefeito de Nonoai, Gervásio Magri (PDT), está muito otimista quanto à exploração de petróleo no município. Magri já enviou inclusive um telegrama ao Governador Paulo Salim Maluf, se colocando inteiramente à disposição no que for preciso e agradecendo ao governador. O prefeito acredita na existência de petróleo em Nonoai, apesar desta informação ser recente.

Mas nem todos têm a mesma opinião do prefeito. Principalmente o povo. Para alguns, o assunto não passa de mais uma jogada política do governador de São Paulo, que chegou a anunciar sua candidatura à presidência da República. Outros comparam a questão com o tão falado asfalto de Nonoai-Passo Fundo que até hoje não saiu.

No entanto, a intenção de se explorar petróleo em Nonoai, ainda é bem mais delicada do que parece. Se por um lado o fato pode transformar o futuro do município, e até quem sabe do Rio Grande do Sul, por outro representa uma nova invasão para os índios.

Acontece que a área indicada para os trabalhos de prospecção, segundo levantamentos feitos através de pesquisa, está situada na localidade denominada de Tamanduá, no interior da reserva indígena e do parque florestal estadual de Nonoai. Aí todo o impasse; pelo bom

senso, para se entrar em área alheia, é necessário autorização dos órgãos competentes. No caso, a Funai e o IBDF. Mas os funcionários da Paulipetro não fizeram isso, conforme afirma o próprio diretor do parque florestal do Estado, Daltro Castaman. "Nos últimos dias eles estiveram em Nonoai e em Planalto, e simplesmente demarcaram a área onde vão ser realizadas as perfurações, diz Daltro. "Foi inclusive vista quando estava sendo feita, por um dos nossos guardas florestais que me avisou.

Mas quem está muito preocupado com a tão comentada história, que cada vez repercute mais na região, são os índios. Para eles, mais uma vez o branco quer explorar o índio. O próprio Cacique da reserva de Nonoai, José Lopes, fala do caso: "Primeiro foram os colonos, agora o governo, e ainda de um outro Estado, não quer deixar os índios em paz. Nós achamos que está errado isso. O índio devia primeiro ser consultado sobre esse petróleo que eles querem achar aqui".

O Cacique Lopes acha também que no mínimo 50 por cento do que fosse na reserva diante de um acordo, deveria ser dado aos índios, uma vez que a terra é do índio. Ele diz que "a comunidade indígena não está nada satisfeita com a nova invasão em suas terras e vai mais longe: pode dar uma nova revolta e os índios tão pensando nls so já".

Ainda na terça-feira desta semana, o presidente do Conselho Indígena da tribo dos Kaigangs, Ângelo Garcia, reuniu o conselho tribal para tratar do assunto que vem preocupando a comunidade. Ao falar sobre a reunião disse que, "nós estamos muito preocupados mesmo com isso — se referindo à exploração do petróleo na área. A comunidade está triste outra vez e não sei, acho que se não falarem com nós vai dar outra revolta. E se precisar vamos se armar de flechas e tudo, porque se eles querem

vim achar petróleo aqui, deviam ter acertado pelo menos, cinquenta por cento do benefício para os índios". (Gilberto Zambam — correspondente)

NOVA PRATA

Preocupado com a chegada dos técnicos da CESP — Companhia Energética de São Paulo, em Nova Prata, que já iniciaram o trabalho de perfuração do solo em busca de petróleo, o prefeito municipal, João Carlos Schmidt, (PDS), esteve no Palácio Piratini, na última quarta-feira, onde discutiu o assunto com o vice-governador Otávio Germano. Na ocasião, segundo o prefeito, o vice-governador lhe afirmou que a Petrobrás que detém o monopólio da extração de petróleo em todo o país, concedeu a CESP o direito de pesquisar petróleo em Nova Prata, nada havendo de irregular nos trabalhos de prospecção iniciados pela firma paulista.

O prefeito de Nova assim como o proprietário da área onde estão sendo comunicaram o proprietário do local, que ali seria cavado um poço para a possível extração de petróleo, sem nada falarem com relação aos prejuízos que o agricultor e seus filhos, que vivem do cultivo dos 19.600 metros quadrados da terra onde está sendo feito o trabalho de prospecção, teriam.

Agora, após o retorno de João Carlos Schmidt a Nova Prata, o proprietário do local onde a CESP já havia se instalado entrou em contato com os técnicos e iniciou as negociações para a indenização dos prejuízos causados em suas terras. O município porém nada tem a receber, a não ser no caso de ser encontrado petróleo, "pois então será bastante beneficiado", ressaltou o prefeito. Segundo ele, a confirmação de que existe petróleo no município só será possível depois que estiver concluído o trabalho de prospecção, ou seja, depois de concluída a perfuração do poço, que terá três mil metros de profundidade.